

A.E.O.S.



Nº 8

NEWSLETTER

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ORDEM DE SANTIAGO



AEOS



NEWSLETTER

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ORDEM DE SANT IAGO



SRE3

O SÃO MARTINHO NA SRE3

No dia de São Martinho, a nossa SRE3 viveu uma manhã cheia de significado. Depois de explorarem a lenda de São Martinho de forma simples e adaptada aos seus currículos funcionais, os alunos deram vida a uma atividade sensorial inspirada no gesto do soldado que partilhou a sua capa.

À volta da mesa, escolheram, tocaram e colaram pequenos pedaços de tecido com diferentes texturas, construindo em conjunto uma capa simbólica. Cada retalho trouxe uma sensação diferente: macio, áspero, leve, mais rígido... e, ao mesmo tempo, cada aluno foi participando de acordo com o seu ritmo, interesses e capacidades.





A atividade permitiu trabalhar competências sensoriais, motricidade fina, cooperação e comunicação, sempre num ambiente tranquilo e orientado para o bem-estar. Um pequeno gesto, como na lenda, que acabou por aquecer mais do que as mãos: aqueceu o coração de quem participou e de quem acompanhou.

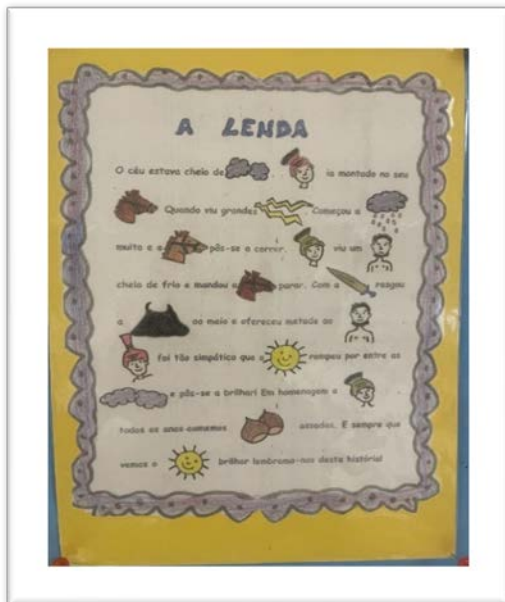
A Equipa SRE3



CELEBRAÇÃO DO DIA DE S. MARTINHO

EB1/JI Nº5 DE SETÚBAL

Na nossa escola
festejamos o S. Martinho.
Comemos castanhas assadas
E assistimos a um teatrinho!





ESCOLA AZUL

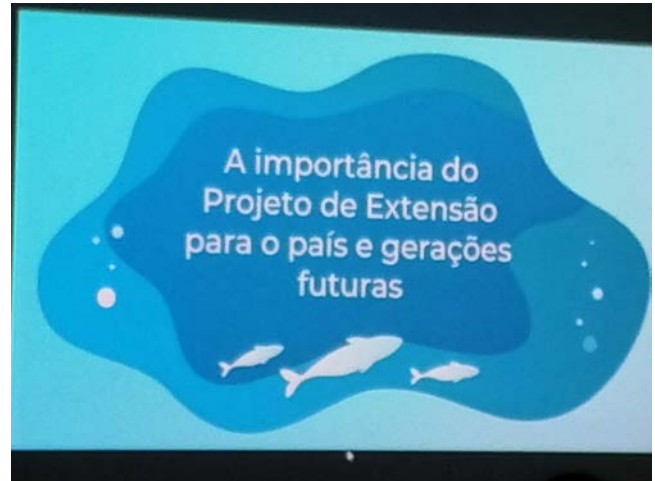
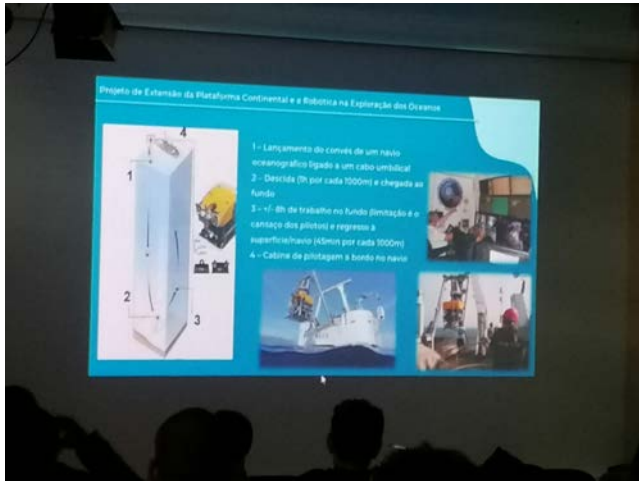
DIA NACIONAL DO MAR

No passado dia 17 de novembro comemorámos mais um Dia Nacional do Mar.

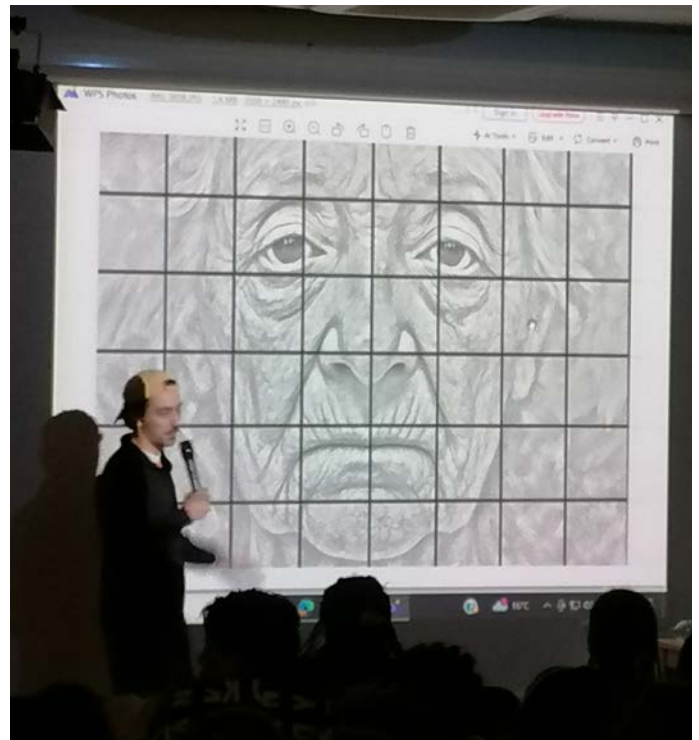
A Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental (EMEPC), representada pela Dra Mónica Albuquerque, e o artista plástico local Rena celebraram connosco este dia, em várias sessões que ocorreram no Auditório.

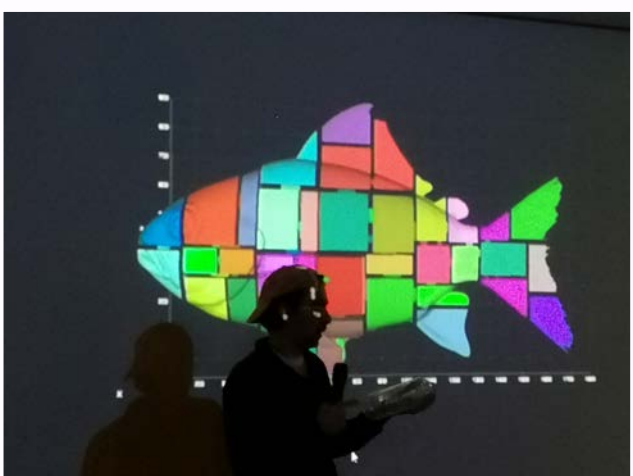
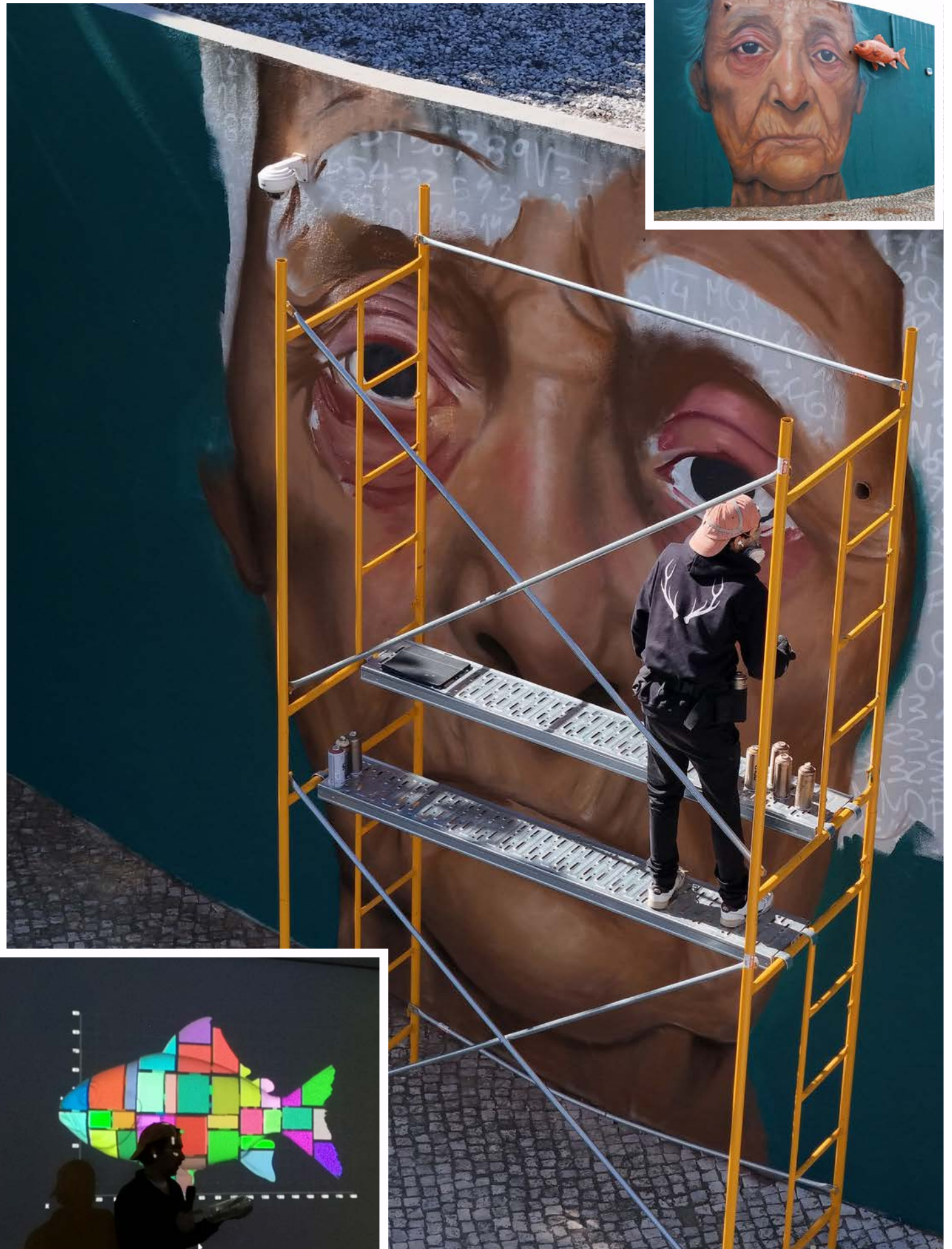


A Dra Mónica Albuquerque vincou a importância de proteção destes ecossistemas e as suas implicações a nível económico, social e climático, assim como deixou um desafio relativo às previsões de novas profissões que irão surgir futuramente ligadas ao Oceano e que poderão ser abraçadas pelos nossos discentes.



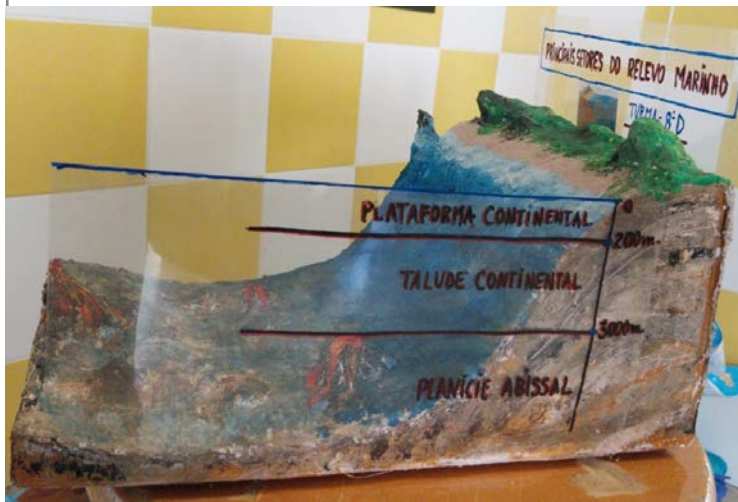
O artista plástico setubalense Rena apresentou o seu mural “Biza”, tendo explicado todo o trabalho da sua conceção até à finalização. Destacou a importância da reciclagem e demonstrou como executa algumas das suas peças a partir de garrafas de plástico, momento que muito entusiasmou os alunos.





Em simultâneo, no átrio do Bloco B estiveram expostos trabalhos subordinados ao tema “Como vejo o fundo do Mar” e, na Biblioteca Escolar, que se associou à comemoração, muitos alunos puderam assistir a documentários relacionados com as pradarias marinhas existentes no Estuário do Sado.

Coord. Escola Azul





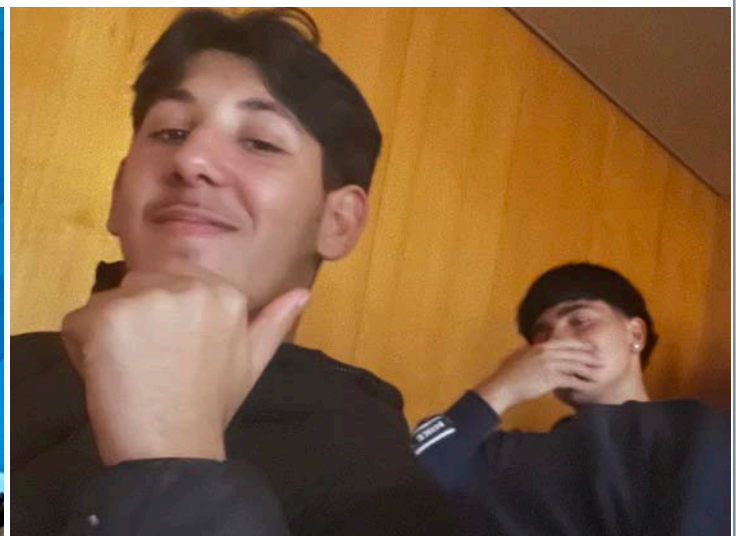
NOTÍCIAS 9H

PROJETO ESCOLA AZUL E O DIA NACIONAL DO MAR

A turma 9.º H destaca-se no Projeto Escola Azul e celebra o Dia Nacional do Mar

O Dia Nacional do Mar, assinalado a 16 de novembro, foi vivido de forma especial na nossa escola. No dia 17, tivemos a honra de receber a bióloga Marítima Monica Albuquerque da Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental (emepc), que partilhou connosco a importância do oceano e o papel fundamental que cada um de nós desempenha na sua preservação.

A turma 9.º H marcou presença na 2.ª sessão da manhã, e tem o aluno Adonai da Silva Barão, como embaixador no âmbito do Projeto Escola Azul. Durante a apresentação, os alunos puderam conhecer melhor o trabalho realizado no estudo dos fundos marinhos e compreender como este tipo de investigação contribui para dar continuidade ao notável legado marítimo português, construído ao longo de séculos de conquistas e descobertas.



Em todo o país, decorreram diversas iniciativas dedicadas a reforçar a relevância do mar para a economia, inovação e desenvolvimento nacional. Portugal, com a sua extensa linha costeira, possui um enorme potencial marítimo, e estima-se que venham a surgir cerca de 600 novas profissões ligadas ao mar, fruto de um trabalho que está apenas a começar, mas já demonstra grande futuro.

A importância do mar para Portugal

O mar tem um papel estratégico para Portugal, sendo este um setor essencial para a economia e para o Produto Interno Bruto (PIB), além de oferecer inúmeras oportunidades nas áreas da ciência, tecnologia, ambiente, economia azul e muito mais. Somos um país privilegiado pela nossa ligação ao oceano uma porta aberta ao conhecimento, à sustentabilidade e ao futuro.

A participação ativa do 9.º H neste projeto reforça o compromisso da turma com a valorização do mar e com o espírito de cidadania ambiental, demonstrando empenho, curiosidade e sentido de responsabilidade.





NOTÍCIAS 9H

O FUTURO LAGO DA ESCOLA

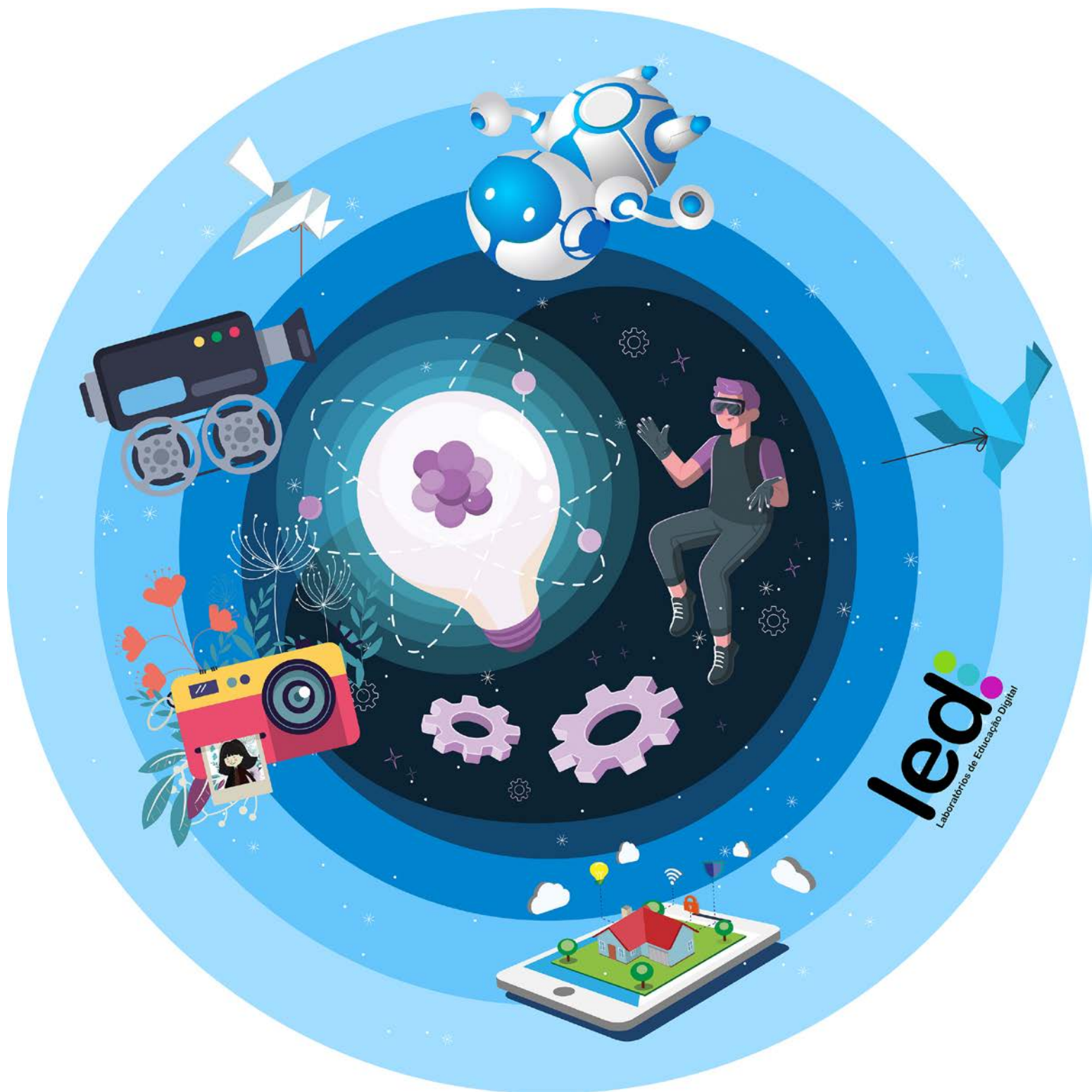
O trabalho iniciado pelo aluno Dinis Pais, da turma 9H, ganhou nova força esta semana com a participação dos estudantes Wilson Cardoso, Carlos Pinto e dos irmãos Luís e António Saavedra, que continuaram a remover as pedras do futuro lago da escola.

Assentes no espírito “A escola somos todos nós”, os alunos aceitaram o pedido de ajuda com entusiasmo e boa disposição, contribuindo de forma exemplar para o avanço do projeto. Os sorrisos no rosto mostraram que o trabalho em equipa pode ser leve, motivador e especialmente positivo para o ambiente escolar.

Fica o convite a todos os colegas e professores para envolverem as vossas turmas nesta iniciativa. A remoção das pedras e a sua colocação em monte junto ao muro, ao lado do lago, permitirá avaliar o estado real da lona que reveste o fundo e preparar os próximos passos deste espaço que será de todos.







led
Laboratórios de Educação Digital



25 DE NOVEMBRO

DIA INTERNACIONAL PARA A ELIMINAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

“Vidas perdidas. Famílias destruídas. Filhos sem amor. Sonhos silenciados.”

A violência é um problema de todos nós!

No 25 de novembro, ergue a voz por quem já não pode.

Quebra o Silêncio. Vê. Ouve. Denuncia.

Participa. Testemunha. Debate.

Queremos Laços que nos Unem, não que nos aprisionem.

#ViolênciaNão #25deNovembro #QuebraOSilêncio



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO
E INOVAÇÃO



**É TEMPO DE
QUEBRAR O SILÊNCIO!**

25 DE NOVEMBRO

Dia Internacional Para a Eliminação da

Violência Contra as Mulheres




Psicologia na AEOS Newsletter

Educação Inclusiva no AEOS Um guia prático

Em setembro, a psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) reformulou o documento “Educação Inclusiva no AEOS Um guia prático”, no seguimento de sugestões de alterações que foram consideradas pertinentes.

Uma secção que sofreu uma reformulação significativa diz respeito ao plano que complementa o Programa Educativo Individual (PEI), denominado Plano Individual de Transição (PIT). De facto, o guia conta agora com um desenvolvimento de alguns pontos do caso exemplificativo:

 Francisco, 15 anos	
Aspirações, interesses, expectativas e potencialidades	O Francisco gostaria de trabalhar com animais. Em casa, em colaboração com o avô, cuida dos 3 gatos da família, que resgataram da rua.
Aspirações, interesses e expectativas quanto à vida pós-escolar	O avô refere que o Francisco sonhava em ser veterinário, mas sabe que tal implicaria ter de estudar muito. Assim, prefere que o neto comece a trabalhar, rapidamente, numa área de que goste e em que tenha sucesso.
Tomada de decisão	O Francisco irá realizar o PIT na associação “Dignidade 4 patas”, associação de um bairro vizinho da escola, que se dedica a resgatar animais de rua e a encontrar famílias de acolhimento.
Etapas e ações a desenvolver	<p>Fase preparatória: avaliar o ponto de partida do aluno em termos de competências, interesses, e necessidades específicas (calendarização: a realizar no período de 2 semanas).</p> <p>Fase de implementação:</p> <p>Sessões de orientação sobre a organização das tarefas diárias e registo de atividades na associação (calendarização: a realizar semanalmente);</p> <p>Elaboração de um horário semanal para as atividades no estágio, com <i>check-in</i> regulares (calendarização: a realizar semanalmente);</p> <p>Participação em decisões diárias sobre o cuidado dos animais, com orientação e <i>feedback</i> do supervisor (calendarização: a realizar diariamente);</p> <p>Prestação de cuidados básicos a animais, incluindo alimentação, higiene e administração de medicamentos (calendarização: a realizar semanalmente);</p> <p>Sessões de desenvolvimento de comunicação eficaz com a equipa da incluindo <i>role playing</i> (calendarização: a realizar quinzenalmente).</p>



	Fase de avaliação: Reunir periodicamente para avaliar a prestação do aluno, envolvendo todos os intervenientes - profissionais, aluno, avô (calendarização: a realizar mensalmente no 1º ano).
--	---

O PIT, iniciado 3 anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória, destina-se a promover a transição para a vida pós-escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional ou possibilitar o prosseguimento de estudos, para além da escolaridade obrigatória. A sua elaboração assenta nos interesses do aluno, no desenvolvimento de perceções realistas e no mapeamento de recursos locais. Deve ser um documento aberto, que espelhe as experiências vivenciadas pelo aluno.

Recorda-se que no certificado destes alunos constam as áreas e as experiências desenvolvidas ao longo da implementação do PIT.

O referido guia encontra-se disponível para consulta, na página *online* do Agrupamento de Escolas Ordem de Sant’Iago, no separador “Educação Inclusiva”.

Maria Cristina Andrade
(Psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação)



Sabia que ...

... a propósito da COP30, Portugal aderiu a um grupo de países que quer incluir o Oceano nas negociações do clima?

Portugal juntou-se na passada terça-feira a um conjunto de países, liderado pela França e pelo Brasil, que quer criar um mecanismo global que permita incluir o oceano na negociação das alterações climáticas.

De acordo com a Ministra do Ambiente e Energia, “Há já um conjunto de países que apoiam que as metas e compromissos também incluam as atividades nos oceanos”, ou seja, que o CO2 absorvido nos oceanos e a proteção das áreas marinhas possam ser contabilizados nas contribuições nacionalmente determinadas (NDC, na sigla em inglês) que os países têm de apresentar, e Portugal decidiu agora aderir a esse grupo, disse Maria da Graça Carvalho.

A decisão, que passou também pelo Ministério da Agricultura e Mar e pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, só poderá no entanto entrar em vigor quando todos os 27 Estados-membros da União Europeia se juntarem, mas neste momento, além de Portugal só há mais dois da UE - França e Bélgica -, explicou a governante em declarações aos jornalistas portugueses na 30.^a Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP30), em Belém, Brasil.



“Para Portugal seria muito interessante que aquilo que se consiga absorver em CO2 no mar ou as atividades de proteção no mar fossem contabilizadas nos nossos compromissos nas alterações climáticas, porque nós temos, na verdade, uma dimensão oceânica muito grande”, disse.

Em causa está uma iniciativa hoje anunciada pela França e pelo Brasil, intitulada “Ocean Taskforce”, que visa acelerar a integração de soluções baseadas no oceano nos planos climáticos nacionais.

Segundo a ministra, este grupo de trabalho inclui, além do Brasil e de França, a Bélgica, o Reino Unido, a Austrália, o Canadá, o Camboja, o Chile, Fiji, Indonésia, Quênia, Madagáscar, México, Palau, Seychelles e Singapura.



Segundo um comunicado ontem divulgado, nove em cada dez países já incluem medidas para o oceano nos seus planos climáticos nacionais, pelo que “o impulso para a ação climática baseada nos oceanos é mais forte do que nunca”. Mas a ministra portuguesa admitiu aos jornalistas que o processo não será fácil: “O Oceano, que é algo que nos parece muito pacífico, com que toda a gente deveria concordar, foi dos dossiês mais difíceis de negociar a nível do Parlamento Europeu”. Isto porque os países que não têm mar têm outras prioridades.



Outra prova desta dificuldade é que desde a COP26, em Glasgow em 2021, que se fala na ligação entre o oceano e o clima, mas até hoje nenhuma presidência colocou o tema dos oceanos entre os temas oficiais das conferências das alterações climáticas. Outra dificuldade tem a ver com questões técnicas, uma vez que as contribuições têm de ser certificadas: “Temos de ter muitos dados, temos de contabilizar esses dados, qual é a quantidade de CO2 que o oceano absorve na nossa área”, exemplificou. Ainda assim, Portugal vai avançar com esse trabalho mesmo antes de a inclusão do oceano nas NDC entrar em vigor.

“Nós temos muitos cientistas nesta área, portanto, vamos reunir isso, mesmo sem isto entrar em vigor, começar a desenvolver o mercado voluntário de carbono azul, que é um primeiro passo, depois estarmos preparados para isto”, disse.

Segundo o comunicado sobre o ‘Ocean Taskforce’, divulgado na quarta-feira, a contabilização dos esforços dos países nos oceanos está suportada em informação económica e científica forte.

A investigação mostra que aplicar soluções climáticas baseadas no oceano como a redução gradual da exploração dos combustíveis fósseis no mar, a descarbonização do transporte marítimo ou o aumento do número de áreas marinhas protegidas poderia contribuir até 35% para as reduções de emissões necessárias para manter o mundo dentro do objetivo de não ultrapassar o aumento da temperatura mundial de 1,5°C face aos níveis pré-industriais.

A COP30 deverá terminar nesta sexta-feira.

Adaptação da publicação:

<https://greensavers.sapo.pt/cop30-portugal-adere-a-grupo-de-paises-que-quer-incluir-oceano-nas-negociacoes-do-clima/>



Newsletter do AEOS

O arquivo completo dos números anteriores pode ser consultado em:

aveordemsantiago.pt

Siga-nos no Facebook e no Instagram para se manter atualizado sobre nossos projetos e eventos:

